

## EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: DESCRIÇÃO E TRATAMENTO NO DICIONÁRIO ESCOLAR

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

[maryellecordeiro@gmail.com](mailto:maryellecordeiro@gmail.com)

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

[ader3459@terra.com.br](mailto:ader3459@terra.com.br)

Este trabalho objetiva apresentar uma análise da descrição e do tratamento dado pelos dicionários escolares do tipo 3 aos empréstimos linguísticos recorrentes em livros didáticos. O *corpus* para a realização do trabalho foi o que se coletou em livros didáticos de ciências, geografia e história do 7º ano do ensino fundamental, sendo eles: *Ciências*, de Fernando Gewandsznajder; *Projeto Araribá: História*, organizado pela Editora Moderna e *Para viver juntos: Geografia* por Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clóvis Medeiros. Já os dicionários consultados foram o *Míni Aurélio Século XXI* (2010) e o *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2010). No mundo globalizado e altamente tecnológico em que vivemos é de extrema importância que a tecnologia e as ciências cheguem à escola, como é necessário que a linguagem que acompanha esse novo mundo chegue ao ambiente escolar. Nesse sentido, é muito importante o papel exercido pela escola, sendo auxiliada pelos livros didáticos e dos dicionários. O dicionário funciona com um excelente instrumento didático e também cumpre o papel de ser um acervo de conhecimentos técnicos e científicos de uma sociedade. Devido à importância do ensino e o papel que o dicionário exerce como coadjuvante nesse processo, deseja-se refletir sobre a importância da presença de empréstimos linguísticos constantes em livros didáticos. Outro objetivo também é observar qual tem sido a prática lexicográfica nos dois dicionários escolares que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotados nas escolas de ensino fundamental. Para a elaboração deste trabalho o referencial teórico adotado foi Alves (1990), na conceituação e delimitação do conceito de empréstimo linguístico; Correia (2011) com a produtividade e ensino de língua materna e Ferraz (2006), com relação a análise do *corpus*.